

Apresentação

A presente edição da revista Interin reúne nove artigos livres e uma resenha que, a partir de diferentes objetos empíricos, perspectivas teóricas e estratégias metodológicas, reafirmam a vitalidade e a diversidade dos estudos em Comunicação e suas interfaces com a educação, a cultura, a política, as mídias digitais e os regimes contemporâneos de visibilidade e produção de sentidos.

Tendo em vista as relações entre comunicação, educação e ambientes digitais, três trabalhos se dedicam a refletir sobre os processos formativos, as práticas pedagógicas e as dinâmicas de aprendizagem mediadas pela cultura midiática. O artigo *Estudantes influenciadores digitais: agentes dialógicos na disseminação do conhecimento*, de Flávia Paes do Amaral e Carolina Frazon Terra, discute a formação de estudantes influenciadores digitais no contexto escolar, articulando conceitos como influência, *creator economy* e educomunicação para pensar possibilidades de disseminação do conhecimento em ecossistemas digitais.

Já ‘*Como estudante, quem sou pra falar assim?*’: *formações imaginárias dos sujeitos da aprendizagem no ensino de Publicidade e Propaganda*, de Pedro Henrique Santos Curcel e Fábio Hansen, analisa, a partir de análise do discurso de linha francesa, imaginários que atravessam a experiência formativa de estudantes de Publicidade, evidenciando como vivências midiáticas anteriores à graduação impactam a percepção do ensino e da profissão.

Em diálogo com essas preocupações, *Todos contra a desinformação: a intervenção pedagógica como estratégia para promoção da educação midiática no ensino médio*, de Ana Paula Miranda Costa Ribeiro, apresenta uma intervenção pedagógica voltada à educação midiática, destacando avanços, limites e desafios na formação de leitores críticos diante da desinformação.

A interface entre educomunicação, mercado e práticas profissionais é tensionada no artigo *Diálogos entre a educomunicação e o mercado publicitário: um caminho possível?*, de Mylena Leite Machado, Pâmela Saunders Uchôa Craveiro e Arthur Germano Nolasco Rucks, que analisa o potencial educomunicativo de interações entre profissionais da publicidade em ambientes digitais, apontando possibilidades de construção de ecossistemas comunicativos mais dialógicos no mundo do trabalho.

As discussões sobre comunicação, política, gênero e ativismo ganham centralidade em *Comunicação popular na afirmação de mulheres como sujeito político e do conhecimento no*

Lab Think Olga 'Esgotadas', de Tacia Rocha e Iane Arcolezi da Silva. O artigo evidencia como preceitos da comunicação popular e da comunicação feminista se articulam no ambiente digital para a construção de consciência crítica, produção de conhecimento e afirmação de mulheres como sujeitos políticos, com impactos que extrapolam o campo midiático e dialogam com a formulação de políticas públicas.

Outros trabalhos desta edição se dedicam à análise das imagens, das representações e das sensibilidades contemporâneas. Em *Broken dreams: lugares, objetos e gestos do sonho americano despedaçado na série fotográfica Hustlers*, Thiago Rizan propõe uma cartografia de imagens da obra de Philip-Lorca diCorcia, refletindo sobre consumo, fracasso neoliberal e experiências da pós-modernidade a partir de uma sensibilidade gay situada historicamente.

A potência crítica da imagem também está no centro de *Sofrimento a distância: a efetividade da mediação por fotografia da Guerra da Ucrânia*, de Maria Ogécia Drigo e Luciana Coutinho Pagliarini de Souza, que, com base em Jacques Rancière e Christian Boltanski, analisa fotografias jornalísticas premiadas e discute como elas podem suscitar tanto a crítica à realidade quanto a piedade e a ação.

O diálogo entre audiovisual e processos formativos é abordado em *Cinema e educação: perspectivas para a reflexão crítica e a transformação pedagógica*, de Karla Grazielle Garcia Casanova e Carlos Bauer. A partir de uma revisão da literatura, o artigo evidencia o potencial pedagógico do cinema e sua relevância para a formação crítica no contexto educacional.

Já *A representação da modelo trans Valentina Sampaio no Instagram*, de Carlos Renan Samuel Sanchotene e Gabriel Carvalho dos Santos, investiga como redes digitais possibilitam novas narrativas e formas de visibilidade para a representação de mulheres trans, contribuindo para a quebra de estereótipos e para o fortalecimento da representatividade LGBTQIA+.

A edição finaliza com a resenha *Cultura pop japonesa na televisão brasileira: da chegada dos animes à formação de um público*, de Dionisio de Almeida Brazo, que analisa a obra *A presença do animê na TV brasileira*, de Sandra Monte. A resenha destaca a relevância do livro para o campo da Comunicação ao mapear o circuito de circulação dos animes no Brasil e ao propor caminhos para uma compreensão histórica da consolidação da cultura pop japonesa no país.

Ao reunir pesquisas que transitam entre educação midiática, práticas comunicacionais, representações sociais, ativismos, imagens e cultura pop, esta edição reafirma o compromisso da revista com a pluralidade teórica, metodológica e temática, oferecendo ao leitor um

panorama instigante dos desafios e das possibilidades da Comunicação no cenário contemporâneo.

Boa leitura!

Equipe Interin.